

## O rádio universitário ibero-americano: importância e desafios<sup>1</sup>

*College radio in Latin America: importance and challenges*

*La radio universitaria en Iberoamérica: trascendencia y retos*

Marina Vázquez Guerrero

### Resumo

As primeiras experiências de rádio universitário da América Ibérica surgiram na Argentina. Com o passar do tempo, alguns países da região optaram por abrir esse tipo de emissora que apresenta um conglomerado sonoro e ideológico com matizes variadas em prol da comunidade, apropriando-se das vantagens que trazem a era digital e a Internet. Rádios com perfis institucionais, comunitários e estudantis abrem espaço para a difusão da cultura, da pesquisa acadêmica e da experimentação estudantil. Esta é uma pesquisa documental, que trata da perspectiva histórica e da importância atual dos casos de México, Chile, Colômbia, Argentina e Equador, com ênfase nos desafios que enfrentam, ao aderir tardiamente à nova dinâmica interativa digital e à incorporação de mais produções de conteúdo social, necessário em um momento em que os discursos comerciais abundam e que a sociedade civil demanda fóruns midiáticos confiáveis.

**Palavras-chave:** rádio universitário, América Latina, estudantes, extensão universitária.

### >> Referência original:

VÁZQUEZ GUERRERO, M. La radio universitaria en Iberoamérica: trascendencia y retos. **Comunicación y Medios**, (31), pp. 151-170, 2015. doi:10.5354/0719-1529.2015.36162

### >> Como citar este texto:

VÁZQUEZ GUERRERO, M. O rádio universitário na América Ibérica: importância e desafios. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 12, n. 01, p. 35-57, jan./abr. 2021.

<sup>1</sup> Tradução: Debora Cristina Lopez.

### Sobre a autora

Marina Vázquez Guerrero

marina@ucol.mx

<https://orcid.org/0000-0001-9875-4211>

Doutora em Comunicação Pública pela Universidade Pompeu Fabra, na Espanha. Diretora geral da Rádio Universitária e professora-pesquisadora em tempo integral da Escola de Marketing da Universidade de Colima, no México.

**Abstract:** The first experiences of college radio in Ibero America are established in Argentina. Over time some countries in the region have opened to this kind of stations showing a diversity of sounds and ideological ideologies for the benefit of the community. It is a non-profit media, which now grows throughout the region embraced by the advantages that come with the digital and Internet age. Institutional, community and university radios are opening spaces for supporting cultural and academic content to the student experimentation. The present study is a documental research showing the historical part and the actual significance of the cases of Mexico, Chile, Colombia, Argentina and Ecuador, with an emphasis on the challenges facing this conglomerate that has been slow to enter the new digital interactive dynamics and productions incorporate more social content necessary in these times, where commercial speech abound and civil society requires reliable media fóruns.

**Keywords:** College radio, Ibero America, Students, University extension.

**Resumen:** Las primeras experiencias de radio universitaria que surgen en Iberoamérica se establecen en Argentina. A lo largo del tiempo algunos países de la región han optado por abrir este tipo de emisoras que muestran un conglomerado sonoro e ideológico con diversos matices, en beneficio de su comunidad. Es un medio no lucrativo, que actualmente crece en toda la región, arropado por las ventajas que trae consigo la era digital e Internet. Radios con perfiles institucionales, comunitarios, estudiantiles se abren espacio para difundir desde la cultura y labor académica hasta la experimentación estudiantil. El presente trabajo es una investigación documental, que da cuenta de su parte histórica, así como de la trascendencia actual de los casos de México, Chile, Colombia, Argentina y Ecuador, haciendo un énfasis sobre los retos a los que se enfrenta este conglomerado que ha tardado en entrar a la nueva dinámica interactiva digital y en incorporar más producciones de contenido social, necesaria en estos tiempos donde los discursos comerciales abundan y la sociedad civil requiere de foros mediáticos confiables.

**Palabras clave:** Radio universitaria, Iberoamérica, Estudiantes, Extensión universitaria.

## Introdução

No século XXI, imersos que estamos em novas tecnologias simplificadas em aparelhos mais complexos, o rádio continua presente, mudando e respondendo às necessidades primárias de comunicação, entretenimento, informação local e educação, entre tantas outras.

Particularmente na América Latina, observa-se que a magia daquele dispositivo que foi uma das primeiras ferramentas de comunicação de massa não se perde, amparada pela tradição e cultura da escuta e também pela defasagem econômica e pela exclusão digital. Ouvir rádio é, para grande parte dos habitantes do continente, a única fonte de acesso ao mundo exterior, ou pelo menos a mais acessível e confiável.

Neste panorama, insere-se a rádio universitária, meio institucional que oferece produtos sonoros de interesse geral com conteúdos especializados e diversificados. Em linhas gerais, a principal tarefa de cada rádio universitária é divulgar o conhecimento à sociedade e, além disso, refletir em seus produtos os objetivos que assume como sistema de ensino, de acordo com os estatutos e regulamentos de cada país.

Por não ser um meio comercial – na maioria dos casos –, seu financiamento vem da própria universidade, na maioria das americanas e europeias, e de seus ouvintes nos Estados Unidos; portanto, sua organização interna, seu pessoal e forma de trabalho não são homogêneos e podem não seguir as diretrizes de uma rádio convencional. Não existem estações idênticas, nem padrões únicos. Fala-se de pelo menos 14 modelos que partem de três modalidades de produção radiofônica que vão do institucional ao comunitário e, em alguns casos, ao comercial, e que podem se organizar como etapas no mesmo meio, de acordo com as políticas e a história de cada universidade.

Não há estudos aprofundados na região que definam quantitativamente seu público e apenas alguns países realizaram pesquisas sobre seu conteúdo e perfis. É um campo aberto, que alguns colegas exploram e com o qual contribuem.

A partir de experiências empíricas, podemos afirmar que esses tipos de emissoras, que não dependem de interesses empresariais, costumam oferecer outros discursos: estão próximas de coletivos, movimentos culturais e sociais e de novos formatos que não necessariamente são produzidos por profissionais de comunicação ou jornalismo. Outra característica comum, como é o caso do México e da Espanha, é que o rádio universitário não faz parte nem da mídia pública nem da comunitária: “isso os impediu de seguir políticas e padrões semelhantes aos da mídia estatal, desenvolvendo uma personalidade alternativa e interessante, mas os levou a sofrer com a falta de benefícios econômicos e jurídicos, necessários para seu crescimento e visibilidade social” (VÁZQUEZ GUERRERO, 2012, p. 94).

O presente artigo procura dar uma visão geral das experiências iberoamericanas<sup>2</sup>, em particular nos casos de Argentina, México, Chile, Colômbia, Espanha e Equador, que são os mais documentados, bem como as perspectivas e desafios existentes e relacionados às mudanças tecnológicas, mas também à necessidade de uma mudança de mentalidade em emissoras pouco flexíveis e presas numa bolha que não lhes permite crescer, integrar novos elementos ou contribuir para questões sociais.

A América Latina, como será apresentado, possui um importante registro de rádios universitárias, com experiências diversas e crescentes, a ponto de, nos últimos anos, países como a Espanha dialogarem e compartilharem práticas e estratégias, gerando um movimento de intercâmbio e colaboração entre os dois continentes.

## **2. As primeiras emissoras**

Há alguns anos, afirma-se e confirma-se que a primeira rádio universitária do mundo surgiu quase ao mesmo tempo que as primeiras experiências sonoras, na Argentina, em abril de 1924, dos microfones da Universidad de La Plata (ROTMAN, 2014).

---

<sup>2</sup> Considerando a abrangência dos países de língua espanhola da América Latina e da Europa.

No entanto, documentos históricos norte-americanos afirmam que o rádio universitário nasceu naquele país e que contribuiu "para o desenvolvimento do meio e a formação do sistema de radiodifusão comercial americano" (VÁZQUEZ GUERRERO, 2012) porque foram físicos e engenheiros os que usaram as estações de rádio experimentais (SLOTTEN, 2006) e também os que transmitiram os primeiros programas. A Universidade de Wisconsin, em particular, a partir da WHA, transmitia regularmente informações meteorológicas e econômicas (FAUS, 1973). Nesta universidade, professores e alunos começaram as experimentações com transmissores de faísca em 1900 e em 1915 obtiveram a primeira licença experimental, denominada 9XM, fazendo sua primeira transmissão de voz entre 1919 e 1920 (Miller, 2007). O site oficial da WPR afirma que esta é a primeira rádio da América. "Desde 1917 companheira estimulante, informativa e divertida" (WPR, 2014)<sup>3</sup>.

Slotten (2006) afirma que em 1925 – um ano após o nascimento da rádio universitária argentina – já existiam 124 rádios universitárias nos Estados Unidos. Hoje muitas delas não se denominam "universitárias" porque na década de 1970 houve um movimento de emissoras que derivou na união de todas as formas não lucrativas de radiodifusão em torno da National Public Radio (MARTÍ, 1995). Atualmente nos Estados Unidos, todas essas rádios pioneiras fazem parte do rádio público e recebem doações da audiência, mas também de prefeituras, universidades públicas e privadas, estados e fundações de importantes empresas do país como Ford, IBM, Xerox etc. (CHAPARRO, 1998).

As rádios que mantêm essa denominação de universitárias, feitas por universitários, são as *college radios*, produzidas por estudantes universitários e operadas dentro do campus para transmitir música alternativa (ARAYA, 2009). As emissoras são de baixa potência e vinculadas a um departamento universitário como parte de um dos programas de estudos – rádio, TV, cinema, jornalismo, meios de comunicação de massa, comunicação de massa, comunicação oral, etc. "Desta forma, as estações funcionam sob a direção de

---

3. Página oficial da WPR [<http://www.wpr.org/about-wpr/> acesso em: 13/12/2014].

uma entidade acadêmica" (MAGAÑA LÓPEZ, 2003) e, portanto, a supervisão das estações é executada principalmente por professores e funcionários, embora haja alunos que trabalham na estação como gestores para cumprir créditos necessários para se formar<sup>4</sup>.

Consensos históricos à parte, o que buscamos registrar nesta seção do artigo é que nos referimos às características das emissoras pioneiras iberoamericanas e que seu contexto histórico difere do norte-americano. Aqui, o rádio começou com a missão de levar a cultura ao povo por meio de conferências e outros conteúdos acadêmicos.

Na América Latina, as universidades tiveram acesso a tecnologias sonoras, devido ao lugar relevante desses centros educacionais no desenvolvimento do país, fazendo parte de grupos de poder, como a igreja. As universidades que dispunham de recursos nos primeiros anos de desenvolvimento do rádio, viram no rádio uma grande oportunidade de transmitir cultura, difundir sua filosofia, entre outros. É o que mostram os documentos históricos da pioneira emissora de rádio da Universidad Nacional de La Plata, fundada em 1924 (ARUNA, 2014) e a segunda que nasceu em 1931, na Universidad Nacional del Litoral, estreando com poucas horas de transmissão e uma programação estritamente cultural, com "música clássica, notícias universitárias, informação agrícola e pecuária, comentários sobre arte e literatura, ensino de línguas, divulgação científica, palestras e conferências" (LT10, 2015).

Também neste período surgiu a rádio cultural da Universidade de Antioquia na Colômbia, que transmitiu seu sinal em ondas curtas a partir de 1933, e somente em 1938 teve autorização oficial. Em 1937, duas aparecem: em abril, a rádio da Universidad Técnica Federico Santa María em Valparaíso, Chile, e em junho, a Rádio UNAM, no México.

Já a Espanha teve um começo muito diferente. A experiência mais antiga, embora não com o modelo de rádio que hoje predomina, foi a Rádio UNED,

---

<sup>4</sup> Ibid, p. 5.

produtora da Universidad Nacional de Educación a Distancia que mantém convênio com a Radio Nacional de España para veicular conteúdos na Rádio 3 a partir de 1979. Seu objetivo é produzir uma programação que contribua para “levar o ensino superior para os centros populacionais distantes das grandes metrópoles, que não têm universidade” (UNED, 2015), tarefa que continuam a realizar com o apoio da Internet, mas sem uma emissora com sinal constante. Embora seu perfil seja de uma emissora universitária, é de uma rádio educativa ou formativa.

Por outro lado, antes da Internet, as únicas estações universitárias surgiram em cidades onde era possível adquirir uma frequência legalmente ou por meio de convênio. E para isso era necessário ter o apoio da instituição, mas também equipes entusiasmadas com o projeto, com “o empenho de um pequeno grupo de pessoas que pretendiam ter um alto falante direcionado à sociedade” (FIDALGO, 2009, p. 4).

Portanto, podemos dizer que a estação pioneira foi criada em 1987 por iniciativa de alunos da Universidad de La Laguna, em Tenerife. Esta rádio, que se instalou como oficina em dois banheiros adaptados do colégio San Fernando da universidade, começou chamando-se rádio San Fernando e transmitindo “com equipamentos muito rudimentares” (CAPOTE, 2010) que serviam para fazer transmissões experimentais e irregulares. Posteriormente, por volta de 1992, na comemoração do bicentenário da universidade, “o vice-reitor de extensão universitária decidiu apostar decididamente na rádio e algumas instalações foram recondicionadas” (CAPOTE, 2010), mudando o nome para Rádio Campus. Iniciou-se também uma etapa mais sistematizada de ensino do meio, para que os alunos aprendessem a realização, operação técnica, produção e roteiro que depois foi assumido pelas novas gerações.

Em 1995 nasceu em Salamanca o segundo projeto. Dentro da Faculdade de Comunicação, realizava emissões irregulares por se tratar de uma oficina de alunos. A rádio consolidou-se, até que passou a ser administrada pela Secretaria de Comunicação e Protocolo e com o uso da internet em 2001.

### 3. Rádios Universitárias na América Latina

É neste continente que a radiodifusão universitária tem uma presença importante atualmente. Embora não haja um registro preciso, estima-se que existam cerca de 200 emissoras de língua espanhola (CASAJÚS, 2011; VÁZQUEZ, 2011). Através das diferentes redes e rádios associativas, podem ser identificados alguns números que apresentamos na tabela 1, mas que não refletem o número real, visto que os grupos têm critérios limitantes para todas as experiências sonoras. Por exemplo, no México há registros da presença de mais de 85 frequências administradas por 51 instituições de ensino superior, "sem contar pelo menos 24 produtoras e rádios online que expandem o grupo para mais de 75 universidades que fazem rádio" (VÁZQUEZ GUERRERO, 2014) quando a rede oficial menciona 38 instituições com 70 frequências (SINPRIES, 2015). Merayo (2007) registrou 30 no Chile e mais 10 na Venezuela, números que não coincidem com os relatados pela Rede de Rádios Universitárias da América Latina e Caribe.

**Tabela 1. Rádios universitárias afiliadas a redes por países**

PAÍS	Nº UNIVERSIDADES	Nº FREQUÊNCIAS
<b>Argentina (ARUNA)<sup>5</sup></b>	37	35
<b>Chile ( REUCH)</b>	17	17
<b>Colômbia (RUC)<sup>6</sup></b>	40	58
<b>Equador (RRUE)<sup>7</sup></b>	11	11
<b>México (SINPRIES)</b>	38	70
<b>TOTAL</b>	<b>143</b>	<b>191</b>

Elaboração própria. Fonte: Red de Radios Universitarias de Latinoamerica y Caribe (RRULAC, 2015)

<sup>5</sup> Asociación de Radios Universitarias Nacionales Argentinas (ARUNA) <http://www.aruna.org.ar/home/consulta:12/01/2015>)

<sup>6</sup> Red de Radios Universitarias de Colombia [[http://www.radiouniversitaria.org/consulta:\\_/02/01/2015](http://www.radiouniversitaria.org/consulta:_/02/01/2015)].

<sup>7</sup> Red de radios Universitarias de Ecuador. [http://www.rrue.org/?page\\_id=185](http://www.rrue.org/?page_id=185) consulta: 02/01/2015)

O montante confirmado pela RRULAC é de 143 universidades que administram 191 frequências. Desenhando um panorama do continente, começamos mostrando as características da rádio pioneira.

#### **4. Argentina: As primeiras experiências**

Na Argentina, existem mais de 35 estações agrupadas principalmente na Asociación de Radiodifusoras Universitarias Nacionales de Argentina (ARUNA). Embora as primeiras tenham nascido quase em paralelo à rádio comercial, desenvolveram-se numericamente a partir de 1983 “com o fim da ditadura e a normalização das casas de estudos superiores” (NOVELLI e HERNANDO, 2011, p. 15). Aqui existem vários modelos com diferentes objetivos, como os que procuram promover estágios estudantis ou ser um fórum de expressão da comunidade universitária, incluindo aqueles “que procuram fazer dos seus meios um centro de investigação e experimentação, e também aqueles que dependendo do reitor, desenvolvem uma comunicação institucional ou atos de governo” (NOVELLI e HERNANDO, 2011, p. 19). Como em outras experiências, algumas têm pouco reconhecimento social pela forma como são operadas pela instituição, o que pode deixá-las por longos períodos sem orçamento, sem formação de professores e com muitas políticas de extensão intervencionistas.

Por isso, afirma-se que a maioria são meios de comunicação mais institucionalizados, considerando que “a Reitoria, o Conselho Superior e a Área de Extensão intervêm com responsabilidades básicas no seu funcionamento e recebem assistência e recursos humanos das carreiras relacionadas com a comunicação que a universidade tem em seus planos de estudos” (DIDO, 2008, p. 3).

Apesar disso, as rádios deste país também se caracterizam por serem mais abertas à participação social e à expressão política, o que não é possível em outros países latino-americanos.

Muitos dos atuais projetos de rádios universitárias são reconhecidos a partir do eixo dialógico com a sociedade, onde a existência e programação

dessas emissoras constitui uma aposta para trabalhar os problemas sociais e construir uma ideia de saber e o conhecimento social a serviço da comunidade e na busca da justiça social (MORALES, 2008, p. 103).

Em relação à tecnologia, até 2011 apenas 74% das emissoras tinham presença na internet, seja por meio da combinação de site e transmissão online, ou com um de ambas as opções (MILITO e CASAJÚS, 2011).

### **5. México: Casos numerosos**

Neste país, embora desde o início da radiodifusão tenha predominado o serviço privado ou comercial, a rádio universitária tem tido o seu espaço, e o seu desenvolvimento tem ocorrido de forma gradual. Um ano depois que a Rádio UNAM começou a transmitir, a Rádio Universidad de San Luis Potosí foi fundada, em 1938, e mais tarde foi seguida por Veracruz (1944), Autónoma de Chihuahua (1957) e Guanajuato (1961). Em 1979 já havia 16 universidades com rádios e, embora tenha ocorrido um período de crise política em que as licenças não foram emitidas, a partir de 1991 começou outro aumento no número de frequências concedidas. Nessa década, 13 universidades receberam autorização e a Universidade de Tamaulipas lançou seis frequências que ligam por satélite as principais regiões de seu grande território (VÁZQUEZ, 2014). Em 2000, com a virada do século e do partido do governo (PAN), mais 11 instituições receberam licenças e um número significativo ganhou novas frequências. "Com esse aumento, que representava quase 52% das existentes, o México se tornou o país de língua espanhola com mais universidades com rádios" (VÁZQUEZ, 2012).

Essas primeiras rádios tiveram um forte respaldo financeiro das instituições que as criaram, portanto é possível encontrar nelas um número significativo de funcionários. A Rádio UNAM é a maior delas, com transmissão de conteúdo em três frequências (AM, FM e ondas curtas) e mais de 200 funcionários. No entanto, atualmente a maioria das estações de rádio e produtores operam com pequenas equipes próprias e participação da comunidade, que varia de 30 a 60 pessoas por ano. A maioria tem entre mil e três mil watts de potência, o que lhes permite cobrir apenas parte de suas

regiões. “Eles têm voz, mas não são totalmente ouvidos em seu território” (VÁZQUEZ, 2014).

De acordo com o tipo de universidade, existe uma primeira classificação geral do rádio mexicano: por meio das universidades públicas autônomas, que são a maioria e promovem um conteúdo mais institucional e cultural; as rádios dos institutos tecnológicos que utilizam suas mídias para prática estudantil nas áreas técnicas e as instituições privadas que possuem rádios, em sua maioria online com formato semelhante ao da rádio faculdade norte-americana onde há alta participação e promoção discente de artistas alternativos.

Por ter um número significativo de rádios, este é um dos países que certamente apresenta quase todos os modelos de rádios e até fusões, já que coabitam do organizado em um sistema regional como a Rádio Vermelha UdeG, de Jalisco, até o experimental comunitário, que depende da participação dos alunos e tem transmissão apenas online, como Freqüência CEM, do Estado do México. Quanto ao conteúdo de sua programação, a maioria veicula conteúdos culturais ou acadêmicos, deixando poucos espaços de divulgação científica, ou de expressão de grupos sociais.

Apesar das mudanças na lei ocorridas tanto em 2006, com a chamada Lei da Televisa, quanto em 2014, com a Reforma Constitucional das Telecomunicações, as rádios universitárias continuam seu trabalho, enfrentando novos desafios e lidando com as restrições à sua atuação, principalmente a obtenção de recursos próprios ou a melhoria de condições técnicas de transmissão.

## **6. Colômbia: entre comercial e social**

No caso da Colômbia, embora a primeira rádio tenha nascido em 1933 na Universidade de Antioquia, seu desenvolvimento foi tardio. Durante muitos anos foram apenas duas emissoras: a pioneira e a rádio da Universidad Pontificia Bolivariana. “Na década de oitenta, as rádios universitárias começaram a se difundir em todo o país” (NOVELLI e HERNANDO, 2011, p. 15).

Em território colombiano, a maioria das rádios nasceu como resultado de

projetos individuais, posteriormente acolhidos por universidades (GAVIRIA, 2008). A figura desse tipo de mídia, que legalmente pertence à categoria denominada mídia de interesse público, que abrange também mídias municipais, militares e policiais, não possui licença de publicidade se for de universidade pública.

No caso das rádios privadas, que somam 18%, há uma concessão que lhes permite receber recursos, mas nem todas recorrem a esta possibilidade. A maioria dessas rádios transmite música clássica e fala para um público de 100.000 ouvintes apenas na capital Bogotá (GAVIRIA, 2008).

Sua rede principal (RRUC) afirma que existem 40 universidades com rádios, transmitindo em 58 frequências. Deste grupo, 94% trabalham sob a supervisão dos departamentos de jornalismo ou comunicação de cada universidade e têm quadros profissionais e profissionais remunerados na área da comunicação social. No entanto, a maioria dessas estações de rádio são estudantes, voluntários e funcionários horistas (ZAMBRANO, 2012).

No que diz respeito ao tipo de conteúdo que estas rádios veiculam e que são maioritariamente concebidos e apresentados por jovens, destacam-se a programação de música, arte e os programas educativos. No total, 43% "transmitem conteúdos voltados para a sociedade atual e 42% possuem temas específicos" (ZAMBRANO, 2012).

## **7. Chile: vozes críticas**

O Chile – apesar da visão de que os meios de comunicação estão nas mãos de poucos, ligados a interesses políticos e econômicos (JIMÉNEZ e MUÑOZ, 2008) – é um dos poucos países onde o rádio universitário tem um perfil diversificado, por ter a possibilidade de receber patrocínios sem perder seus objetivos sociais.

Depois de ter vivido uma fase "marcada por restrições ao que podia e não podia ser transmitido, e até com a destruição de arquivos sonoros de alto valor" (MARTÍN PENA, 2013, p. 57) existe um saldo positivo, uma vez que atualmente

existem concessões de rádios (MERAYO, 2007) em 26 instituições de ensino e pesquisa (DAHMA, 2014). Pouco mais da metade delas faz parte da Rede de Rádios Universitárias de Chile (REUCH), que existe há mais de 30 anos e é patrocinada pelo Conselho de Reitores de Universidades Chilenas.

No país onde nasceu a terceira rádio universitária, a maioria tem vocação cultural. A Radio Universidad de Chile, por exemplo, funciona como uma empresa de mídia completa e tem uma audiência de mais de 120.000 ouvintes. Além de receber patrocínio de fundos competitivos como Fondart, Fondo de Medios, del Libro y de la Música, o financiamento vem de receitas próprias através de convênios com instituições e publicidade de empresas reconhecidas como Movistar, Banco del Estado ou Vinhedos Emiliana (CÁRDENAS, 2011).

Aqueles que fazem parte da rede nacional pretendem ser a voz da universidade e veiculam programas “de caráter humanístico e sem fins lucrativos que harmonizam entretenimento, educação, informação e cultura, contribuindo assim para a formação de públicos críticos e mais exigentes” (REUCH, 2015).

Por outro lado, há casos independentes, não reconhecidos pela rede oficial, mas que realizam trabalhos importantes da universidade. Casos como o da Rádio Comunitária Juan Gómez Millas, que desde 2004 veicula produções de estudantes e professores de Jornalismo do Instituto de Comunicação e Imagem da Universidade do Chile. Os conteúdos são voltados para a comunidade do entorno, mas também oferecem um olhar crítico sobre os problemas sociais do país e participam ativamente de produções coletivas com rádios comunitárias. Observam-se também nesse panorama, cercado pela internet, rádios estudantis de instituições como a da Universidad Diego Portales, que buscam a prática do rádio, mas também a presença da universidade no mercado de rádios online.

## **8. Equador: uma rede nascente**

A origem do rádio universitário equatoriano está registrada nos anos 1950, nos centros de produção das escolas de comunicação social e jornalismo,

onde os alunos desenvolviam a prática laboratorial. “Então, quando perceberam o potencial humano e tecnológico que as universidades tinham ao seu dispor, surgiu a ideia de gerir melhor o laboratório e foi quando se aventuraram a emitir um sinal em baixa potência para o campus universitário” (YAGUANA e AGUILÓ, 2014, p. 73).

Depois disso, as frequências começaram a ser solicitadas, porém houve uma desaceleração no ritmo dos projetos. E em algumas universidades, que se destacaram por oferecer um rádio equilibrado, com cobertura em refeitórios e arredores da universidade, os objetivos foram sendo perdidos.

Um dos maiores projetos nasceu em 2006, como parte de uma proposta abrangente de mídia da Universidad Católica de Santiago de Guayaquil. Com o nome de UCSG Radio-Televisión, é considerada o primeiro meio de comunicação universitário, integrado a nível nacional, no qual se inspiraram outros centros educativos (BONOSO, GARCÍA e PÉREZ, 2011). Esta rádio é realizada por alunos dos últimos dos cursos de Artes e Humanidades e de Comunicação Social; Professores e acadêmicos têm uma cobertura regional, “com uma audiência de aproximadamente 35.000 pessoas, o que a coloca na posição 11 das rádios de Guayaquil” (REYES, 2014), algo incomum em rádios desse tipo.

Com a chegada de novas tecnologias e novos espíritos aos centros universitários, a partir de 2013, as rádios universitárias do Equador (nove na internet e duas na AM) decidem se reunir e oficializar uma rede nacional, formada por emissoras públicas e privadas.

Com o apoio de especialistas e intelectuais do meio como José Ignacio López Vigil, informa-se que o “objetivo central da Rede de Rádio será contribuir para a aproximação, desenvolvimento e fortalecimento das relações acadêmicas e de comunicação entre todos os membros da rede” (RRUE, 2015).

O rádio equatoriano tem uma face jovial e estudantil relevante, como a Radio Universidad de Bolívar, “onde os alunos com bons talentos foram rigorosamente escolhidos e treinados para permanecer na rádio” (BONOSO, GARCÍA e PÉREZ, 2011); Radio Cocoa e Radio Activa, consideradas dinâmicas e mais “enriquecedoras que as rádios comerciais” (REYES, 2014).

Destaca-se também a rádio da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), que tem frequência online conduzida por uma equipe de pós-graduandos internacionais que oferecem uma programação crítica “para socializar processos, comentar publicações, seleções musicais e arquivos sonoros em diálogo com os temas discutidos [...] e contribuir para a formulação de agendas públicas participativas” (RADIO FLACSO, 2015).

### **9. Outras rádios em países da América Latina**

A experiência de fazer rádio nas universidades existe em praticamente todos os países da América Latina, porém eles não se destacaram de forma numerosa, como outros.

Destas breves experiências, destaca-se a Costa Rica, onde existem algumas emissoras, como a Radio Universidad, nascida em 1949, e que se distingue por ser uma rádio institucional ligada à Vice-Reitoria de Ação Social, interessada na difusão artística e educacional “que garanta o respeito à liberdade de expressão de ideias e opiniões e uma programação criativa e de qualidade” (RADIO UCR, 2015). Aqui também há um forte impulso de rádios estudantis e produtoras que têm a opção de “espaços para expressar e compartilhar suas ideias e opiniões, programas musicais, informativos, culturais e de análise” (ARAYA, 2009).

Venezuela, onde as primeiras rádios universitárias surgiram nos anos 1990 (PAZ, ROMERO e DÍAZ, 2005), tinha em 2007 dez com frequência em FM e um perfil maioritariamente “institucional”. No país, é possível localizar também o modelo comercial, concedido a universidades privadas. “Embora as rádios universitárias não sejam formalmente classificadas como institucionais porque também existem rádios universitárias privadas, sempre serão institucionais devido aos seus objetivos; embora não necessariamente institucionalista” (CASTRO e PINEDA, 2007).

Em Cuba, por exemplo, também existem numerosas estações de rádio – na internet ou como oficinas universitárias, principalmente – que, apoiadas por

rádios públicas cubanas, se reúnem semestralmente para celebrar o Festival Nacional de Rádio Universitária, que tem nove edições. Nele, as produções são premiadas e uma convivência estreita se abre entre os alunos que realizam este trabalho sonoro em toda a ilha. O rádio universitário cubano se caracteriza por estar em poder de estudantes e por oferecer conteúdos relacionados à vida universitária. Em sua chamada de 2014, 80 delegados participaram com mais de 140 trabalhos (RADIO CUBANA, 2014).

Por sua vez, na Bolívia, que se destaca por ser um dos países com mais emissoras de rádio depois do Brasil e do México, também há emissoras universitárias recém-criadas como UCBradio da Universidade Católica Boliviana e a rádio UB da Bolivariana Union University, privadas e online.

Em Porto Rico, onde existem apenas três rádios públicas, duas delas são propriedade de universidades: a WRTU, da Universidad de Puerto Rico, e a WEUC, da Católica de Puerto Rico. A primeira se define como uma rede de estações educacionais onde atuam alunos da Escola de Comunicação Pública do Campus Río Piedras, com a missão de "servir a comunidade por meio de uma programação que educa, informa e diverte" (WRTU, 2015) e a segunda, como elo entre os alunos e a sociedade através de uma programação adulta contemporânea e religiosa.

Por fim, destacam-se o trabalho da rádio de San Carlos de Guatemala, que abriu as portas para a academia e grupos educacionais e culturais (DE LEÓN, 2007) e a Rádio Cáritas, da Universidade Católica do Paraguai, que tem uma longa história de formação, evangelização e ao mesmo tempo com um departamento de publicidade que permite gerar receitas.

## **10. Espanha: a aposta tecnológica**

Por fim, chegamos ao caso da Espanha onde o rádio universitário, como apontamos no início, se desenvolveu com maior força somente a partir de 1995, com a facilidade que o rádio na internet trouxe. As oficinas das faculdades de comunicação de suas universidades eram o principal nicho, mas não o único de

expressão da comunidade universitária. As iniciativas vieram de associações de estudantes e posteriormente como resultado de suas oficinas de rádio, portanto, a principal função da universidade tem sido a formação profissional.

Muitos projetos desapareceram nos últimos 20 anos, por se tratarem de iniciativas que foram promovidas desde o ambiente escolar e posteriormente devido à crise econômica no país. Em 2015, eram 34 (MARTIN-PENA e CONTRERAS-PULIDO, 2014) embora pertençam à ARU, a rede de rádios universitárias do país, apenas 23 rádios de universidades públicas e privadas, a maioria online.

Entre as particularidades que encontramos há combinações de funções essenciais: a formação, através das oficinas escolares, com a divulgação cultural e científica, e o serviço público. Apesar da falta de pessoal, de recursos econômicos e de uma lei que proteja sua existência, existe um grande espírito de trabalho com os jovens (VÁZQUEZ, 2012). O uso da tecnologia lhes deu um diferencial que lhes permite romper barreiras e ampliar a experimentação em formatos como podcasts, rádio sob demanda, aplicativos para smartphones, serviços interativos e redes sociais (MARTA-LAZO e MARTIN-PENA, 2014).

Em relação aos conteúdos que veiculam, a maioria apresenta uma grade com mais de 20 espaços diferentes, em mosaico, ou seja, com programas temáticos onde se destacam as revistas atuais, com conteúdo basicamente cultural e social; música em diferentes gêneros, sem perder as novidades da universidade e a divulgação da ciência e da tecnologia (MARTA e SEGURA, 2012; ESPINO NARVÁEZ, 2014).

## 11. As redes

Sem dúvida, a formação de redes por países e recentemente por regiões permitiu que as rádios universitárias ganhassem uma imagem de força e relevância em seu campo. Juntas, com as condições alcançadas em cada experiência – SINPRIES no México; ARUNA na Argentina; REUCH no Chile; RRUC na Colômbia; ARU na Espanha e RRUE no Equador –, alcançaram importantes avanços e benefícios que não

teriam sido possíveis isoladamente.

A necessidade de internacionalização levou à formação da RRULAC em 2010, com o objetivo de fortalecer a rádio das instituições universitárias no contexto latino-americano e sua função social com os objetivos de fomentar alianças internacionais; promover e facilitar o intercâmbio de produções e experiências e desenvolver projetos cooperativos que potenciem o seu impacto, entre outros (RRULAC, 2014).

Nos últimos anos, essas redes têm se fortalecido com projetos mundiais como a celebração da rádio universitária em suas duas versões: a que inclui as rádios universitárias nos Estados Unidos, denominada World College Radio Day, que se comemorou a partir de outubro de 2013, e o dia da rádio universitária latino-americana, 5 de abril, instituído em comemoração ao aniversário da rádio mais antiga do continente. Outros esforços estão em andamento, dada a ativação que também existe em outras redes como ARU da Espanha, RadUni da Itália e a francesa Radio Campus França, que buscam dialogar e contribuir para mostrar ao mundo a importância do rádio feito a partir de instituições de ensino e pesquisa.

## **12. Os desafios**

Embora a tecnologia tenha trazido maior visibilidade e presença às rádios universitárias, sua audiência continua imprecisa e mais diversificada, dada a oferta a que todo cidadão tem acesso. Sua obra às vezes se confunde em um mero instrumento político ou um laboratório experimental, sem levar em conta os interesses do público. Organiza-se sem olhar para o ouvinte, quando a rádio deve promover o desenvolvimento humano “para promover através da comunicação um novo sujeito sociocultural, uma comunicação para a mudança social e para a construção de uma cidadania comunicativa plena”. (NOVELLI e HERNANDO, 2011, p. 24).

Há motivos de sobra para justificar a existência da rádio universitária, pois, entre seus objetivos primordiais, estão contribuir para a formação, para a democratização das comunicações; trazer conteúdo não comercial para províncias

e regiões onde não há estações públicas ou comunitárias; dar voz aos que não têm voz; levar educação a quem precisa. No entanto, é vulnerável em alguns pontos, como a limitação de recursos institucionais e o impedimento de comercialização de espaços em alguns países.

Por outro lado, o rádio universitário, em muitos casos, deve ainda considerar que é preciso mudar o pano de fundo para sobreviver e se destacar neste momento histórico. Para isso, acreditamos que é necessário evitar o seguinte:

- a) A burocratização de seus trabalhadores e, portanto, de suas produções;
- b) A veiculação de conteúdos elitistas, que não deem voz à sua comunidade e aos seus interesses e problemas;
- c) A desconexão com a tecnologia e a dinâmica do público contemporâneo.

Também é necessário adotar novos esquemas de trabalho e modos de produção que permitem a interação com seus usuários – anteriormente chamada de audiência, devido ao seu status passivo –, e trabalhando com formatos híbridos que permitem sua difusão por outros meios.

Em relação ao conteúdo, como afirma Aguaded (2014), "há o desafio e a urgência de trazer luz e desenvolvimento à sociedade, à ciência e ao conhecimento, como motores do progresso e da transformação social", com um toque fresco e próximo às pessoas e com nenhuma pretensão maior do que ser aquela janela que reflete o que toda universidade é: conhecimento, diversidade e liberdade de expressão.

### **13. Para concluir**

O rádio universitário ibero-americano está numericamente bem representado, vivo e contribuindo significativamente para a democratização das comunicações, estando presente em cada um dos países da região. Na Argentina, destacam-se emissoras institucionalizadas com participação social e expressão política; no México, estações de rádio com múltiplos perfis que transmitem conteúdo cultural e acadêmico; na Colômbia, a coexistência de rádios universitárias de interesse público e rádios comerciais privadas com grande presença estudantil; no Chile, vozes críticas são identificadas em universidades nacionais e rádios comunitárias,

e no Equador, o rádio na internet abre espaço para que a comunidade estudantil pegue o microfone.

Isto, somado à força que têm adquirido ao se organizarem em redes que buscam o diálogo com outros grupos, e aos demais exemplos citados, nos mostra a importância que esta rádio tem assumido, considerada vital e necessária em muitas regiões onde não existem alternativas: o esmagador sistema de mídia comercial. No entanto, ainda apresenta grandes desafios que poucas rádios conseguiram superar nos últimos anos.

Como mencionado, são desafios econômicos, tecnológicos e de mudança de atitude para as formas de produção, mas acima de tudo para os conteúdos. O rádio, em grande parte, é o porta-voz da instituição e da cultura em todas as suas expressões; e cada vez mais da juventude, mas observa-se que está menos comprometida com o seu meio social do que outras rádios não comerciais e isso pode afetar o seu futuro porque, como afirma Montells (2010): "Se uma rádio deve se perguntar algo, é o que é tarefa de seu tempo. Além da mídia, as rádios são atores sociais que constroem sentidos e movimentos. Espaços para recuperar a curiosidade, o espanto e a justiça".

### Referências:

AGUADED, J. I. Prólogo. In: MARTÍN PENA, D. e ORTIZ SOBRINO, M. A. (org.). **Las radios Universitarias en América y Europa**. Madrid: Fragua, 2014.

ANUIES e UNESCO. Radiodifusoras y Productoras de las Instituciones de Educación Superior en México. Los Medios de Comunicación Universitarios en México 2005[CD]. ANUIES Y UNESCO, 2007.

ARAYA. Radio estudiantil: programas, audiencias y desafíos. **Reflexiones**, 88 (2), pp 37-44, 2009.

ARUNA. La primera radio universitaria de Iberoamérica cumple 90 años, 2014. Disponível em: <http://www.aruna.org.ar/noticias/interior.php?id=142>

BERLÍN, I. El derecho a decir: radios universitarias y educativas en México. **Revista Latina de Comunicación Social**, 27, 2000. Disponível em: <http://ull.es/publicaciones/latina/aa2000tma/125/irving.html>

BONOSO, V.; GARCÍA, R. e PÉREZ, H. Diseño y producción del programa de radio para la facultad de filosofía, letras y ciencias de la educación 2011. (Trabajo final de Licenciatura

en Comunicación Social. Universidad Católica de Santiago de Guayaquil), 2011. Disponible em: <http://repositorio.ucsg.edu.ec/bitstream/123456789/406/1/T-UCSG-PRE-FIL-CCS-7.pdf>.

CAPOTE, L. Entrevista personal al director de Radio Campus de la Universidad de la Laguna. Cárdenas J.P. (2011) Las cifras de la radio que piensa, 2010. Disponible em: <http://izkias.blogspot.com/2011/01/las-cifras-de-la-radio-que-piensa.html>

CASAJÚS, L. Radio Universitaria en América Latina: Escenario y perspectivas. In: AGUADED, J. I. e CONTRERAS-PULIDO (org.). **La radio universitaria como servicio público para una ciudadanía democrática**. La Coruña: Netbiblo, 2011.

CASTRO, E. e PINEDA, A. La política comunicacional de las universidades venezolanas y su impacto sobre la competitividad de sus emisoras de radio. **Revista de Ciencias Sociales**, v. 13, n. 3, Maracaibo, 2007.

CHAPARRO, M. **Radio publica local**. Sevilla: Fragua, 1998.

DAHMA, D. El trabajo en red en Latinoamérica: LaRRULAC. In: MARTÍN PENA, D. e ORTIZ SOBRINO, M. A. (org.). **Las radios Universitarias en América y Europa**. Madrid: Fragua, 2014.

DIDO, J. C. Radios universitarias: realidad y perspectivas. **Actas del 10º Congreso REDCOM**. Conectados, Hipersegmentados y Desinformados en la Era de la Globalización. Salta, Argentina, 2008.

DE LEÓN, V. H. La radio en Guatemala. In: MERAYO, A. (ed.). **Radio en Iberoamérica, evolución, diagnóstico y prospectiva**. España: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2007.

ESPINO NARVÁEZ, C. Contenido, estructura y función en la programación de las radios universitarias españolas. **EDMETIC, Revista de Educación Mediática y TIC**, 3(1), 26-43, 2014.

FAUS, Á. **La radio**: Introducción al estudio de un medio desconocido. Madrid: Gadiana de Publicaciones, 1973.

FIDALGO, D. Las radios universitarias de España. Transformación al mundo digital. **Telos**, 80, 2009. Disponible em: <http://sociedadinformacion.fundacion.telefonica.com/telos/articulodocumento.asp@idarticulo=2yrev=80.htm>

FLACSO Radio. Emisora universitaria de la Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales en Ecuador, 2015. Disponible em: <http://www.flacsoradio.ec/>

GAVIRIA, G. La radio universitaria en Colombia. **Revista Javeriana**, 2008.

JIMÉNEZ, C. e MUÑOZ, J. Estructura de los medios de comunicación en Chile. **Razón y Palabra**, vol. 13, n. 60, enero-febrero, 2008.

LT10. Página web oficial de la radio de la Universidad Nacional del Litoral, Argentina, 2015. Disponible em: <http://www.lr11.com.ar/>

MAGAÑA LÓPEZ, S. El modelo de radio universitaria en Estados Unidos de Norteamérica: el caso de KTCU. (Tesis de Licenciatura. Ciencias de la Comunicación. Universidad de las Américas, Puebla, México), 2003. Disponible em:

[http://catarina.udlap.mx/u\\_dl\\_a/tales/documentos/lco/magana\\_l\\_sm/portada.html](http://catarina.udlap.mx/u_dl_a/tales/documentos/lco/magana_l_sm/portada.html)

MARTA E LAZO, C. e MARTÍN-PENA, D. Antecedentes, estado de la cuestión y prospectiva de las Radios Universitarias. **Edmetic**, 3(1), 2014.

MARTA, C. e SEGURA, A. Emisoras universitarias españolas en la Web 3.0: programación y contenidos. In: ESPINO, C. e MARTÍN, D. (org.). **Las radios universitarias, más allá de la radio**. Las TIC como recursos de interacción radiofónica. Barcelona: UOC, 2012.

Martí, J. M. Nuevos formatos de radio en USA. **Jornada profesional**: Texto, ponencias. Barcelona: Fira de Barcelona, 1995.

MERAYO, A. (ed.). **Radio en Iberoamérica, evolución, diagnóstico y prospectiva**. España: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2007.

MILITO, C., e CASAJÚS, L. Las radios universitarias argentinas en internet: relevamiento, desarrollos, modelos y enfoques. **Question**, 1(30), 2011. Disponible em: <http://perio.unlp.edu.ar/ojs/index.php/question/article/view/1150/1057>

MILLER, J. A Chronology of AM Radio Broadcasting 1900-1960. Blog, 2014. Disponible em: <http://jeff560.tripod.com/chrono1.html>

MONTELLS, G. Toda esa radio del mundo. **Trampas de la Comunicación**, 83. Universidad Nacional de La Plata, 2014.

MORALES, P. Audiencias de radios universitarias y alternativas en hegemonías comunicacionales. In: B. AMMANN, e E. Da FORTA (org.), **Rutas alternativas de la comunicación**. Procesos de significación social e ideológica y poder. Buenos Aires: Ferreyra Editor, 2008.

NOVELLI, C. e HERNANDO, A. Las radios universitarias. Trayectoria histórica y panorama mundial. In: AGUADED, J. I. e CONTRERAS-PULIDO (org.). **La radio universitaria como servicio público para una ciudadanía democrática**. La Coruña: Netbiblo, 2011.

PAZ, A., ROMERO, S. e DÍAZ, B. Discreción de los factores de rentabilidad de los medios universitarios. **Formación Gerencial**, año 4, n.1, 2005.

PRIETO CASTILLO, D. Las emisoras Universitarias frente a las transformaciones de fin de siglo. I **Festival Centroamericano de la Radio**. Costa Rica, 1995. Disponible em: <http://www.monografias.com/trabajos912/las-emisoras-universitarias/las-emisoras-universitarias.shtml>

RADIO CUBANA. "A proposito del IX Festival de la Radio Universitaria", 2014. Disponible em: [http://www.radiocubana.icrt.cu/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4381%3Aa-proposito-del-ix-festival-de-laradio-universitaria&catid=9&Itemid=127](http://www.radiocubana.icrt.cu/index.php?option=com_content&view=article&id=4381%3Aa-proposito-del-ix-festival-de-laradio-universitaria&catid=9&Itemid=127) (27/05/2014).

RADIO UCR. Página web oficial de la Radio Universidad de Costa Rica, 2015. Disponible em: <http://radios.ucr.ac.cr/radio-universidad/la-radio.html> (03/02/2015)

REUCH. Página web oficial de la Red de Radioemisoras Universitarias de Chile, 2015. Disponible em: <http://www.reuch.cl/> (02/04/2014)

REYES, J. Las radios universitarias en Ecuador. Wikispaces, 2014. Disponible em:

<https://historia-radio-tv.wikispaces.com/Las+radios+universitarias+de+Ecuador>

ROTMAN, A. Las radios universitarias, Argentina frente a un nuevo paradigma de la comunicación. In: MARTÍN PENA, D. e ORTIZ SOBRINO, M. A. (org.). **Las radios Universitarias en América y Europa**. Madrid: Fragua, 2014.

RRUE. Página web oficial de la red de Radios Universitarias del Ecuador, 2015. Disponible em: [http://www.rrue.org/?page\\_id=78](http://www.rrue.org/?page_id=78) (06/02/2015).

RRULAC. Página web oficial de la administración 2012-2014, 2014. Disponible em: <https://sites.google.com/a/rrulac.org/rrulac/principios-organizativos> (04/02/2015).

SINPRIES. Página web oficial del Sistema Nacional de Productoras y Emisoras de las Instituciones de Educación Superior de México, 2015. Disponible em: <http://sinpries.red.anuies.mx/> (03/01/2015).

SLOTTEN, R. H. Universities, public service radio and the american system of commercial broadcasting, 1921-40. **Media History**, 12, pp. 253-272, 2006.

UNED. Página web oficial de la Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2015 Disponible em: [http://portal.uned.es/portal/page?\\_pageid=93,499271&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://portal.uned.es/portal/page?_pageid=93,499271&_dad=portal&_schema=PORTAL)

VÁZQUEZ GUERRERO, M. La radio universitaria en México y España. Estudio de la participación y formación de los jóvenes. (Tesis doctoral. Universidad Pompeu Fabra), 2012. Disponible em: <http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/84113/tmvg.pdf;jsessionid=E678DAB59897B0CF71BB2F4492356D2A.tdx1?sequence=1>

VÁZQUEZ GUERRERO, M. e CHAMIZO, F. La Radio Universitaria en México: diversidad y contraste. In: MARTÍN PENA, D. e ORTIZ SOBRINO, M. A. (org.). **Las radios Universitarias en América y Europa**. Madrid: Fragua, 2014.

YAGUANA, H. e AGUILÓ, J. M. La radio universitaria ecuatoriana, un reto para un nuevo tiempo. In: MARTÍN PENA, D. e ORTIZ SOBRINO, M. A. (org.). **Las radios Universitarias en América y Europa**. Madrid: Fragua, 2014.

ZAMBRANO, W. Radiografía de las emisoras universitarias colombianas. **Folios**, 28. Facultad de Comunicaciones. Universidad de Antioquia, pp.115-138, 2012.

WPR. Página web oficial de WPR, 2014. Disponible em: <http://www.wpr.org/about-wpr/> (13/12/2014).

WRTU. Página web oficial de Cadena Radio Universidad de Puerto Rico, 2015. Disponible em: <http://www.wrtu.pr>